



DESENHADO PELA NOTYPE ©2007 (WWW.NOTYPE.PT)

Póvoa de Varzim um concelho de bom ambiente

@ www.cm-pvarzim.pt



Na luta global por uma consciência ecológica!

Póvoa de Varzim

Um concelho de Bom Ambiente



A Organização Mundial das Nações Unidas proclamou 2008 como o Ano Internacional do Planeta Terra. A convite desta organização o nosso município aceitou fazer parte do Comité de Representantes em Portugal, associando-se, assim, a um programa comemorativo que se desenrola entre 2007 e 2009 a nível mundial.

Aceitamos este apelo porque a luta por um melhor ambiente é já antiga na Póvoa de Varzim. Nos últimos anos a Câmara Municipal tem pautado a sua conduta por um conjunto de acções, de uma forma continuada, que visam melhorar a relação da comunidade com o meio natural que as rodeia.

Queremos um concelho de Bom Ambiente e temos tentado atingir este objectivo com inúmeros gestos, que vão desde a mais pequena acção de sensibilização, passando por elaboradas campanhas e até mesmo instalações de novas estruturas. Neste último caso, é exemplo a construção da rede de saneamento, uma obra em curso que, quando terminada, vai servir 90% da população do concelho, traduzindo-se numa das mais altas taxas de cobertura do país. Estimulámos o sector da

restauração a construir connosco uma Operação “Restauração 5 Estrelas” e convidámos a população do concelho a “Limpar o Mundo, Limpar Portugal”, que este ano “varreu” espaços públicos das freguesias de Aguçadoura, Balasar e Rates.

Porque a saúde pública está na primeira linha das nossas preocupações, realizamos análises periódicas à água de consumo humano e, recentemente, alargámos este processo às águas balneares. Os resultados de ambas são regularmente publicados no portal municipal. Um serviço que prima pela transparência, à distância de um clique. Melhorámos o sistema de limpeza urbana, ao delegar, no Grupo Suma, a responsabilidade pela limpeza de uma parte da cidade (poente da Estrada Nacional) e executamos intervenções em espaços verdes da cidade, no sentido de as adaptar às necessidades da população envolvente. É disto exemplo a requalificação da Praça Luís de Camões, onde colocámos novas árvores, em substituição das existentes, pois estas não só provocaram danos a nível dos passeios e arruamentos, como eram responsáveis por alergias que afectavam os que ali viviam ou trabalhavam. Preparamo-nos para fazer o mesmo na Avenida Mousinho de Albuquerque, onde vamos introduzir cinco espécies de árvores - Pimenteiro falso, Castanheiro da Índia, Catalpa, Plátano e Magnólia - além, claro, de dotar estas renovadas áreas de modernos equipamentos de recolha de resíduos sólidos, os designados ecopontos.

E não ficamos por aqui. Dinamizámos acções de limpeza das praias, como a “EcoAcção de Verão”, iniciativa que contou com a enérgica participação de centenas de crianças. Estas são, aliás, as grandes parceiras da autarquia na edificação de um concelho de Bom Ambiente. Vemos nelas as guardiãs do Futuro e por isso temos sempre convidado a comunidade escolar a participar nas acções, que, no seu conjunto, formam o programa de Educação Ambiental. Sessões temáticas, oficinas de reutilização e reciclagem, jogos, concursos (como o de Postais de Natal e Eco-Rotundas que se avizinham) são apenas exemplos de actividades que sempre contaram com a animada mas também inspiradora participação das crianças.



Por último, e ainda que muitas outras actividades não sejam aqui referidas, não queria deixar de lembrar a campanha de sensibilização que levámos a efeito no início do ano. Nessa altura, distribuámos folhetos informativos sobre a correcta deposição dos lixos e também sobre a deposição de dejectos caninos. Foi nossa intenção demonstrar à população que não há porque não separar o lixo. É um processo simples, que traz benefícios inumeráveis, e de fácil execução na Póvoa de Varzim, pois dispomos de 135 ecopontos, 81 vidrões e ainda um ecocentro, situado em Laundos, para deposição de resíduos de grande dimensão. Quanto aos dejectos caninos, e porque no fundo se trata de uma questão de saúde pública, foi nossa intenção alertar para a existência de “sanecans” nas freguesias da Póvoa e de Aver-O-Mar, onde os dejectos podem ser depositados convenientemente, e, na falta destas estruturas, informar sobre o correcto acondicionamento e deposição dos dejectos. Informações que fizemos questão de repetir durante o Verão, quando a população triplica, para que a Póvoa de Varzim se mantenha uma “Cidade Limpa, Cidade Bonita”.



Com as comemorações do Ano Internacional do Planeta Terra, ganhamos novo fôlego e lançamos novas actividades, que vão ter oportunidade de conhecer mais pormenorizadamente ao longo deste dossiê.

Começamos com o projecto “Terra à Terra”, que vai alargar o conceito de compostagem ao nível doméstico. É um projecto feito em colaboração com a Lipor, que arranca em Janeiro, e que vai permitir não só reduzir nos gastos económicos a nível do transporte e deposição dos lixos, como a utilização de mecanismos de reaproveitamento de materiais ambientalmente amigáveis.



Ainda antes, em Dezembro, avançamos com a operação “Floresta Viva”, plantando centenas de pinheiros-bravos em Terroso, tornando verde uma área que ficou da cor da cinza após um incêndio que decorreu há cerca de dois anos. Uma acção que se justifica por sabermos da importância da Floresta como pulmão da Terra e elemento indispensável para combater o efeito-estufa.

E claro, vamos continuar a “Educar para o Bom Ambiente” a comunidade escolar. Para o Ano Internacional do Planeta Terra voltamos a apostar no plano de actividades de Educação Ambiental, adaptado ao programa científico do Ano Internacional. As sessões temáticas programadas vão discorrer sobre assuntos de primeira ordem no que toca ao Planeta Terra e sua protecção. Vamos ainda dinamizar o projecto “Rocha Amiga”, que incita os alunos a conhecer a geologia da sua região e depois, num âmbito alargado e devido a uma rede de trocas nacionais, a conhecer a geologia de Portugal.



E é assim que nos associamos a um movimento global – realizado acções a nível local. Fazemos parte de um puzzle, somos uma pequena peça que dá continuidade ao todo e que é por demais necessária. É por isso que vos desafio a difundir o Ano Internacional do Planeta Terra, a juntar mais peças do puzzle, a erguer novas consciências ecológicas, enfim, a fazer parte deste movimento global que defende uma mudança que pode ser posta em prática por todos e, acreditem, fará a diferença para muitos mais.

Participem na construção da Póvoa de Varzim – Um concelho de Bom Ambiente!

Manuel Angélico, Eng.

Vereador do Pelouro do Ambiente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim



Ano Internacional do Planeta Terra

Póvoa de Varzim presente no movimento global

Embora centradas em 2008 as comemorações do Ano Internacional do Planeta Terra (AIPT) decorrem no triénio 2007-2009, um pouco por todo o mundo. A Póvoa de Varzim associou-se à iniciativa, fazendo parte da Comissão de Representantes, do Comité Português, do Ano Internacional do Planeta Terra, a convite da Organização Mundial das Nações Unidas (UNESCO). Tal permite ao município fazer parte de uma rede de troca de informação e trabalhar em conjunto com a UNESCO.

O AIPT na Póvoa de Varzim

Entre as actividades previstas, pelo Pelouro do Ambiente, para a comemoração do AIPT contam-se a plantação de 500 Pinus pinaster (Pinheiro-bravo), numa área ardi-da em Terroso, o lançamento do projecto Terra à Terra, em colaboração com a Lipor e actividades previstas no Plano de Actividades de Educação Ambiental 2007/2008, mais direccionadas para o público escolar.

O Ano Internacional do Planeta Terra

Em Dezembro de 2005, a Assembleia-Geral das Nações Unidas proclamou 2008 como o Ano Internacional do Planeta Terra, sob o tema “Ciências da Terra para a Sociedade”.

Esta é uma iniciativa que conta ainda com o apoio institucional da União Internacional das Ciências Geológicas e enquadra-se na Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005 - 2014).

O AIPT tem como objectivo promover a importância das Ciências da Terra em todos os domínios da Sociedade, destacando o seu papel na resolução de muitos dos problemas que afectam a Humanidade, de forma a conseguir um mundo mais seguro e próspero.

Águas subterrâneas, Riscos Naturais, A Terra e a Saúde, Mudanças Climáticas, Recursos Naturais, Megacidades, o Interior da Terra, Oceanos, Solos e A Terra e a Vida são os dez temas que compõem o programa científico do AIPT. Das comemorações consta ainda um programa de divulgação, do qual o município faz parte, que pode ser consultado em www.esfs.org



O AIPT em Portugal

No nosso país, o Ano Internacional do Planeta Terra tem o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa. Envolvidas estão ainda centenas de organizações de natureza diversa, desde entidades governativas, instituições científicas, culturais e universitárias e câmaras municipais, entre muitos outros.

O lançamento oficial do Ano Internacional do Planeta Terra teve lugar a 10 de Novembro, numa cerimónia que decorreu no Pavilhão do Conhecimento, no Parque das Nações, em Lisboa, e que contou com a presença do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, do Secretário de Estado do Ambiente, e também do Vereador do Pelouro do Ambiente, Eng.º Manuel Angélico, em representação da Póvoa de Varzim.

Esta cerimónia foi o ponto alto de um programa que decorreu durante todo o dia e que incluiu workshops, seminários, exposições, música e actividades radicais para o grande público.

O logótipo do AITP

As várias cores representam as estruturas constituintes do planeta. Assim, o círculo interno a vermelho representa a parte sólida da Terra, a verde a biosfera, a azul-escuro a hidrosfera e, acima delas, surge o azul-claro, em representação da atmosfera.



Esclarecimentos

Em www.progeo.pt/aipt/ pode encontrar mais informações sobre o Ano Internacional do Planeta Terra e manter-se a par dos eventos que vão sendo realizados neste âmbito, a nível nacional.



Ano Internacional do Planeta Terra

Actividades

Terra à terra



Operação “Floresta Viva”



Educar para o bom ambiente



Terra à Terra - compostagem para todos

Ano Internacional do Planeta Terra

Depois do lançamento, com grande sucesso, da Operação Restauração 5 Estrelas, o município lança o "Terra à Terra", um projecto de compostagem caseira, em colaboração com a Lipor. Ao aderir ao projecto, o Pelouro do Ambiente alarga a sua área de actuação, no campo da compostagem, à população em geral.

O projecto surge da necessidade de promover a redução de resíduos orgânicos ao nível das habitações e das escolas e terá início em Janeiro de 2008. A compostagem caseira permite um melhor aproveitamento dos resíduos, que de outra forma teriam um final menos adequado, acarretando, com isso, custos de transporte e tratamento/deposição. Cerca de 40% dos resíduos produzidos a nível doméstico são constituídos por matéria orgânica, logo, passíveis de serem reaproveitados através deste processo. Segundo dados da Lipor, estima-se que o processo de compostagem caseira permite uma redução média de cerca de 90 Kg/ano por compostor.

O apelo à participação da população neste projecto é feito através de um convite, efectuado pela Autarquia, em colaboração com a Lipor e enviado juntamente com a conta da água, em Janeiro de 2008. Podem candidatar-se cidadãos com mais de 18 anos, residentes em habitação permanente e com jardim, de todo o concelho. É permitida apenas uma inscrição por habitação. A participação é também aberta a instituições escolares.

Os aderentes assinam um contrato de permanência de um ano e frequentam ainda um curso de formação em compostagem caseira. Em contrapartida, têm direito a um compostor e apoio técnico telefónico e ao domicílio.

A adesão a este projecto pode ser feita, a partir do mês de Janeiro, contactando Ana Lopes através do número de telefone 229770100.



O que é a compostagem?

A compostagem é um processo biológico e aeróbio que resulta, através da presença de microorganismos, na transformação de matéria orgânica em composto, um material semelhante ao solo.

A compostagem recicla a matéria orgânica reintroduzindo-a no solo, reduz a quantidade de resíduos enviados para incineração/aterro e reduz a contaminação da água, do solo e a poluição atmosférica.



Composto

O composto melhora a estrutura do solo, e actua como adubo natural. Aumenta a resistência das plantas, reduz o aparecimento de pragas e doenças e aumenta a fertilidade e a vida do solo.

O processo de compostagem pode demorar entre quatro a seis meses, passando depois por um processo de maturação. Pode depois ser usado para relvados, vasos, canteiros, floreiras e caldeiras das árvores. Uma mistura de 1/3 de composto, 1/3 de areia e 1/3 de terra é um rico adubo para plantas novas, de interior e floreiras. O composto tem ainda como vantagens o facto de poder ser armazenado por longos períodos de tempo, podendo ser usado em qualquer altura do ano.

No compostor podem ser colocados restos de comida de natureza orgânica (tais como hortaliças, legumes, cascas de ovo esmagadas, pão e até sacos de chá, borras de café, entre outros), aparas de relva, folhas e ervas, etc.. Deve-se evitar a deposição de gorduras, lacticínios, carne, peixe, mariscos, excrementos de animais ou cinzas em grande quantidade.



Esclarecimentos

Em www.hortadaformiga.com os interessados podem encontrar mais informação sobre este processo.

O regulamento completo poder ser consultado, a partir de Janeiro de 2008, no portal municipal, em www.cm-pvarzim.pt

Operação “Floresta Viva” Ano Internacional do Planeta Terra

A 1 de Dezembro deste ano, 500 pinheiros-bravos (*Pinus pinaster*), cedidos pelo Núcleo Florestal do Tâmega, vão ser plantados por um grupo de voluntários, no lugar do Carregal, em Terroso. A reflorestação desta área ardida é outra das acções do Pelouro do Ambiente no âmbito do Ano Internacional do Planeta Terra.

As medidas de intervenção florestal, como a reflorestação, podem ser uma das respostas ao problema do aquecimento global. É sabido que a concentração de gases causadores do efeito de estufa aumentou significativamente nos últimos 200 anos. A concentração do dióxido de carbono, o principal gás de estufa, deve-se, essencialmente, à queima de combustíveis fósseis e à destruição de florestas. A plantação de árvores contribui, assim, para a fixação de carbono, para a retenção de água e conservação do solo, além de conservar a biodiversidade local.



Em Terroso, serão plantados pinheiros-bravos, uma das espécies arbóreas mais comuns em Portugal - representa cerca de 40% da área florestal do país. Esta árvore, que pode atingir entre os 30 e os 40 metros de altura, é bastante eficaz na protecção contra o vento e, devido à profundidade atingida pelas suas raízes, permite a recuperação de solos pobres e atingidos pela erosão.

“O simbolismo - e o significado substancial - de plantar árvores tem poder universal em todas as culturas e todas as sociedades da terra, e é uma forma de os indivíduos; homens; mulheres e crianças participarem na criação de soluções para a crise do meio”

Al Gore, *Earth in the Balance*



Pinus pinaster

Educar para o Bom Ambiente

Ano Internacional do Planeta Terra

A comunidade escolar é um dos alvos preferenciais no que toca a despertar a sensibilidade para determinados temas. Aprendendo na escola, repetem em casa, dando início a um comportamento que se propaga, esperançosamente, por toda a família.

Tendo esta realidade em mente, o Pelouro do Ambiente tem preparado, ano após ano, um plano de actividades de Educação Ambiental, que as escolas são convidadas a pôr em prática.

Para o ano lectivo de 2007/2008, o Pelouro incorporou o programa científico do Ano Internacional do Planeta Terra no plano de actividades, tendo como fim sensibilizar a comunidade escolar para as problemáticas ambientais do planeta Terra.

Entre as várias actividades promove-se “Rocha Amiga”, um projecto pedagógico que resulta de uma colaboração entre as várias universidades e instituições ligadas às Ciências da Terra e das escolas do país. Conta com o apoio da Agência Viva e da Comissão Nacional UNESCO.



Este projecto é destinado a alunos do 7º ano, cujo programa curricular inclui o estudo da Geologia, e consiste na criação de colecção de amostras de rocha que depois serão permutadas entre escolas, dotando-as, assim, de colecções básicas de rochas constituídas por exemplares da Geologia de Portugal.

“Rocha Amiga” alerta para a omnipresença e importância das rochas no dia-a-dia do cidadão, dando apoio e providenciando os materiais essenciais para a sua vida, desde abrigo, água, substrato para o desenvolvimento de plantas e animais, aplicações industriais e tecnológicas, etc.

Para desenvolver este projecto, cada turma deve fazer o levantamento do tipo de rochas existentes na região onde se situa a escola e depois seleccionar uma ou mais que considerem a mais representativa da região. Feita a escolha, deverá recolher dez exemplares de cada tipo de rocha e elaborar um pequeno relatório, com toda a informação relativa à rocha seleccionada, que depois será enviada à Equipa de Coordenação do projecto. A informação vai possibilitar a realização de um mapa geológico de Portugal. Na fase final, cada escola definirá que tipo de rochas gostaria de possuir, contactando directamente as escolas que as tenham trabalhado e com elas, por mútuo acordo, trocarão exemplares de rochas.

As sessões temáticas são outra das actividades que servirão para discutir as alterações climáticas, os oceanos, os solos e os recursos naturais que, recorde-se, são alguns dos temas do programa científico do AIPT. Estas sessões, que visam abranger as geociências, são para o público escolar, desde o pré-escolar até ao ensino secundário, de instituições públicas ou privadas.

O público é levado a reflectir sobre a temática, a responsabilizar-se e a pensar numa resolução ou minimização do problema. Têm a duração de 60 minutos e são constituídas por uma parte teórica, onde se inserem conceitos fundamentais e se lançam as frases para reflexão, e uma parte prática onde se avalia o assimilado.



Esclarecimentos:

Em www.cm-pvarzim.pt/ambiente-e-urbanismo/educacao-ambiental/ pode encontrar o plano de actividades de Educação Ambiental para este ano lectivo.

Em <http://terra.fc.ul.pt/> encontra mais informações sobre o projecto “Rocha Amiga”.



Ficha Técnica

Organização

Pelouro do Ambiente
Rua Rocha Peixoto
4490 - 679 Póvoa de Varzim
T: 252 090 000
F: 252 090 010

<http://www.cm-pvarzim.pt/ambiente-e-urbanismo>

Dossiê de Comunicação - Um concelho de Bom Ambiente_ Nov/2007

Coordenação: Francisco Casanova
Edição: Márcia Melo
Design Gráfico: Paulo Mesquita
Fotografia: CMPV; Póvoa Semanário; Lipor

Gabinete de Relações Públicas / Comunicação
Câmara Municipal da Póvoa de Varzim
Praça do Almada
4490 - 438 Póvoa de Varzim
T: 252 090 026
F: 252 611 082

@ www.cm-pvarzim.pt



Póvoa de Varzim

É bom viver aqui

@ www.cm-pvarzim.pt